

Boca de urna, aposta final dos candidatos

Milhares de militantes e cabos eleitorais tomarão as ruas amanhã para convencerem o eleitor indeciso de que seus candidatos são a melhor aposta para tirar o País da crise. E, para aproveitar esta última chance, terão de lançar mão de um artifício não muito bem visto pela Justiça Eleitoral: a boca de urna — sempre proibida e sempre realizada.

No Rio, os principais partidos já estão com quase tudo pronto. O PRN garante que um exército de 54 mil pessoas — que contarão até com tickets-restaurant — estará nas ruas de toda as cidades do Estado para fazer a propaganda de última hora. Para driblar a fiscalização, os cabos eleitorais usarão camisetas nas quais constará apenas o “L” dobrado, marca de Fernando Collor. O PT vem preparando seus militantes há 15 dias e espera contar com 30 mil deles para a boca de urna.

Os pedetistas, por sua vez, terão um uniforme: camisa

azul e lenço vermelho amarrado no pescoço — e, no caso das mulheres, uma rosa vermelha na lapela. Já os “tucanos”, de Covas, investirão principalmente na Zona Sul — onde não haverá muitos cabos do PDT — para fazer o que o PSDB prefere chamar de “esclarecimento ao eleitor”.

O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio, Jorge Loretto, afirma que, como não há regras rígidas sobre o assunto, caberá aos juizes de cada zona decidir se reprimem ou não os “boqueiros”. Em geral, acaba prevalecendo o bom senso: na impossibilidade de conter totalmente a ação dos militantes sem ferir o clima democrático do pleito, os juizes apenas impedem que a propaganda seja feita muito próxima às seções de votação. Tradicionalmente, esta distância acaba sendo fixada em cem metros, embora esse limite não seja fixado por nenhuma lei.



Foto de André Durão

Coordenadores da campanha do PT se reuniram ontem, no Teatrão da UERJ, para acertar os últimos detalhes da boca de urna com delegados